

Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

Considere o alfabeto  $\Sigma = \{a, b\}$  e as linguagens  $L_1, L_2 \subseteq \Sigma^*$  tais que:

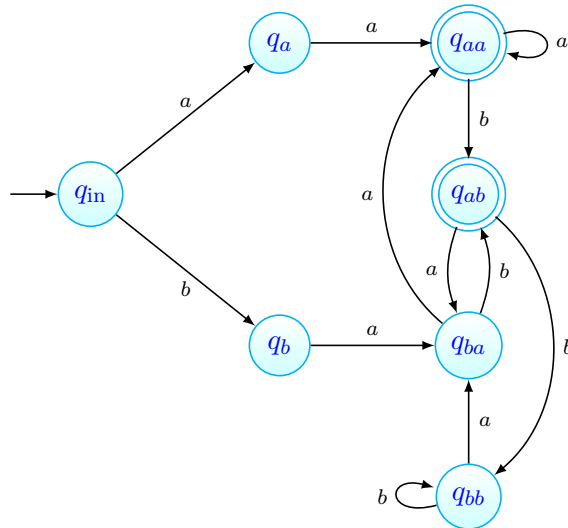
$L_1$ : conjunto das palavras em que o segundo símbolo é  $a$  e o penúltimo também

$L_2$ : conjunto das palavras da forma  $ww^R$  com  $w \in \Sigma^*$

Por exemplo, a palavra  $baa$  pertence a  $L_1$ , pois o segundo e o penúltimo símbolo (que neste caso são o mesmo) é  $a$ , mas não pertence a  $L_2$  (até porque tem comprimento ímpar). A palavra  $aabbaa$  pertence a  $L_1$ , e também pertence a  $L_2$  já que  $aab^R = baa$ .

a) (1.5 valores) Mostre (construindo um AFD) que  $L_1$  é uma linguagem regular.

*Resolução:* Basta considerar o AFD que aceita precisamente as palavras de  $L_1$ .

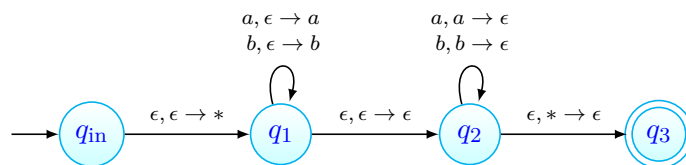


b) (1.5 valores) Mostre que  $L_2$  não é uma linguagem regular.

*Resolução:* Se  $L_2$  fosse regular, pelo lema da bombagem, existiria  $k \in \mathbb{N}$  tal que se  $w \in L_2$  e  $|w| \geq k$  então  $w = w_1w_2w_3$  com  $|w_1w_2| \leq k$ ,  $w_2 \neq \epsilon$  e  $w_1w_2^i w_3 \in L_2$  para qualquer  $i \in \mathbb{N}_0$ . Dado  $k$ , considere-se  $w = a^k b b a^k \in L_2$ . Então ter-se-ia  $w_1 = a^j$ ,  $w_2 = a^l$  e  $w_3 = a^{k-(j+l)} b b a^k$  com  $l \neq 0$ . Logo, por exemplo com  $i = 0$ , tem-se  $w_1w_2^0 w_3 = w_1w_3 = a^{k-l} b b a^k \notin L_2$  pois  $a^{k-l} \neq a^k$  já que  $l \neq 0$ .

c) (1.0 valores) Mostre (construindo um AP) que  $L_2$  é independente do contexto.

*Resolução:* Basta considerar o AP que aceita precisamente as palavras de  $L_2$ .



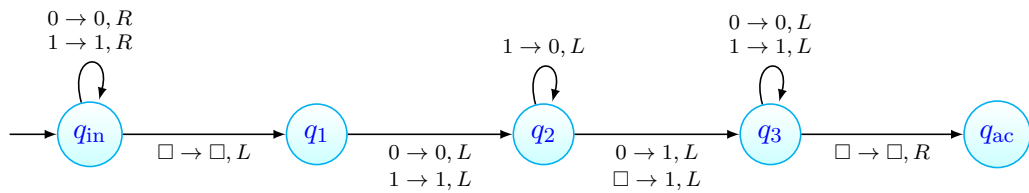
Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

- a) (2.0 valores) Mostre (construindo uma máquina de Turing determinista, possivelmente bidireccional, multifita e com movimentos- $S$ ) que é computável a função  $f : \mathbb{N}_0 \rightarrow \mathbb{N}_0$  tal que  $f(n) = n + 2$ , em que *input* e *output* adoptam a representação binária.

Nomeadamente, para o *input* 110 deverá obter-se o *output* 1000, pois  $6 + 2 = 8$ .

*Resolução:* Basta considerar a MT seguinte, que calcula a função.



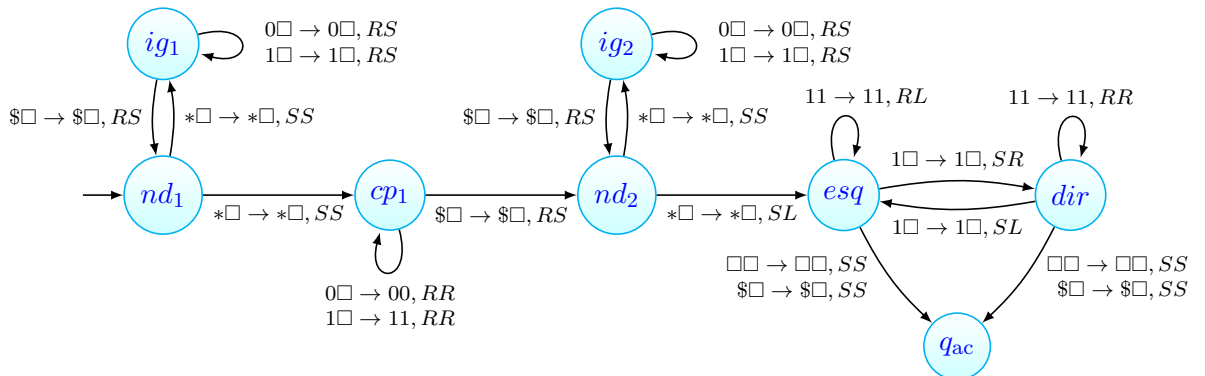
A máquina avança pelo *input* ( $q_{in}$ ) e posiciona a cabeça de leitura/escrita no bit mais à direita ( $q_1$ ). Como 2 é 10 em binário, esse bit é mantido ( $q_2$ ) e a soma é executada ( $q_3$ ), posicionando-se no final a cabeça de leitura/escrita no bit mais à esquerda ( $q_{ac}$ ).

- b) (2.0 valores) Mostre (construindo uma máquina de Turing possivelmente bidireccional, multifita e com movimentos- $S$ , e tirando partido do não-determinismo) que é reconhecível a linguagem  $L \subseteq \{1, \$\}^*$  constituída por todas as palavras da forma

$$1^{n_1} \$ 1^{n_2} \$ \dots \$ 1^{n_k}$$

em que  $k \in \mathbb{N}_0$  e existem  $i < j$  tais que  $n_i$  é divisor de  $n_j$ . Note, nomeadamente, que  $11\$1111\$111 \in L$  pois 2 é divisor de 4, mas  $1111\$11\$111 \notin L$  pois 2 ocorre depois de 4, bem como  $1111\$11\$111 \notin L$  já que 2, 3 e 5 são números primos distintos.

*Resolução:* Basta considerar a MT não determinista de duas fitas seguinte, que reconhece a linguagem  $L$ .



A máquina usa não-determinismo ( $nd_1$ ) para ignorar ( $ig_1$ ) elementos do *input* até escolher copiar o potencial divisor  $n_i$  para a fita 2 ( $cp_1$ ). Depois, volta a usar não-determinismo ( $nd_2$ ) para ignorar ( $ig_2$ ) mais elementos do *input* até escolher o potencial dividendo  $n_j$ . Então, é testada a divisibilidade ( $esq, dir$ ) e aceita-se o *input* caso  $n_i$  seja divisor de  $n_j$ .

Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

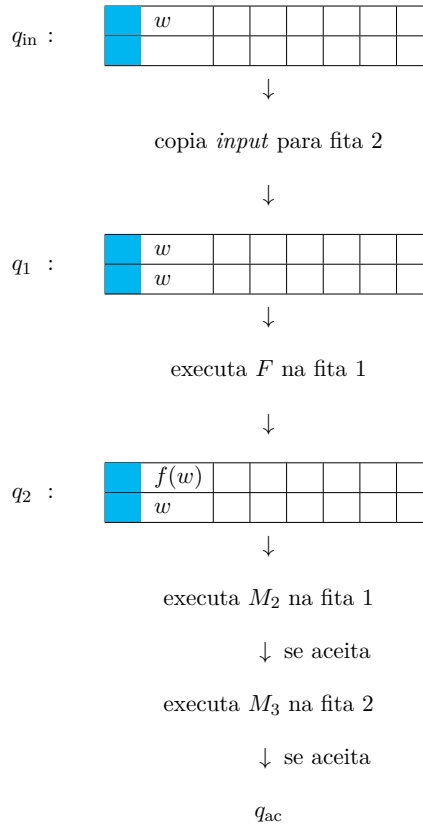
Considere um alfabeto  $\Sigma$ .

- a) (2.0 valores) Sejam  $L_1, L_2, L_3 \subseteq \Sigma^*$  linguagens tais que  $L_1 \leq L_2$  e  $L_2, \overline{L_3}$  são reconhecíveis. Mostre, justificando, que também é reconhecível a linguagem  $L_1 \setminus L_3$ .

*Resolução:* Como  $L_1 \leq L_2$ , seja  $F$  a máquina que calcula a função total  $f : \Sigma^* \rightarrow \Sigma^*$  tal que  $x \in L_1$  se e só se  $f(x) \in L_2$ .

Sejam ainda  $M_2$  a máquina que reconhece  $L_2$  e  $M_3$  a máquina que reconhece  $\overline{L_3}$ .

Considere-se a máquina  $M$ , com duas fitas, descrita por:



Tem-se que:

- Se  $w \in L_1 \setminus L_3 = L_1 \cap \overline{L_3}$  então  $w \in L_1$  pelo que  $f(w) \in L_2$  e  $M_2$  aceita  $f(w)$ , e também que  $w \in \overline{L_3}$  e  $M_3$  aceita  $w$ , pelo que  $M$  aceita  $w$ , já que a cópia do *input* e o cálculo de  $f$  terminam sempre.
- Se  $M$  aceita  $w$  então  $M_2$  aceita  $f(w)$  pelo que  $f(w) \in L_2$  e portanto  $w \in L_1$ , e também  $M_3$  aceita  $w$  pelo que  $w \in \overline{L_3}$ , tendo-se portanto que  $w \in L_1 \cap \overline{L_3} = L_1 \setminus L_3$ .

Conclui-se que  $L_{ac}(M) = L_1 \setminus L_3$  e portanto a linguagem é reconhecível.

- b) (2.0 valores) Seja  $A \subseteq \Sigma^*$  uma linguagem e  $w \in \Sigma^* \setminus A$  uma palavra. Mostre, usando o teorema de Rice, que é indecidível a linguagem

$$L = \{M \in \mathcal{M}^\Sigma : A \subseteq L_{\text{ac}}(M) \text{ e } w \notin L_{\text{ac}}(M)\}.$$

*Resolução:* Pelo teorema de Rice, precisamos de verificar quatro condições.

1.  $L \subseteq \mathcal{M}^\Sigma$ , por definição.
2.  $L \neq \mathcal{M}^\Sigma$  pois a seguinte máquina  $M_w \notin L$ :

$$M_w : \begin{array}{l} \text{INPUT } x \\ \text{SE } x = w \text{ ENTÃO ACEITA SENÃO REJEITA} \end{array}$$

já que  $L_{\text{ac}}(M_w) = \{w\}$  e portanto  $w \in L_{\text{ac}}(M_w)$ .

3.  $L \neq \emptyset$  pois a seguinte máquina  $M_w^- \in L$ :

$$M_w^- : \begin{array}{l} \text{INPUT } x \\ \text{SE } x = w \text{ ENTÃO REJEITA SENÃO ACEITA} \end{array}$$

já que  $L_{\text{ac}}(M_w^-) = \Sigma^* \setminus \{w\}$  e como sabemos que  $w \notin A$ , tem-se  $A \subseteq L_{\text{ac}}(M_w^-)$  e também  $w \notin L_{\text{ac}}(M_w^-)$ .

4. Se  $M_1 \equiv M_2$  e  $M_1 \in L$  então tem-se que  $A \subseteq L_{\text{ac}}(M_1)$  e também  $w \notin L_{\text{ac}}(M_1)$ , mas nesse caso  $L_{\text{ac}}(M_1) = L_{\text{ac}}(M_2)$ , e portanto tem-se que  $A \subseteq L_{\text{ac}}(M_2)$  e também  $w \notin L_{\text{ac}}(M_2)$ , ou seja,  $M_2 \in L$ .

Sendo satisfeitas todas as condições conclui-se que a linguagem  $L$  é indecidível.

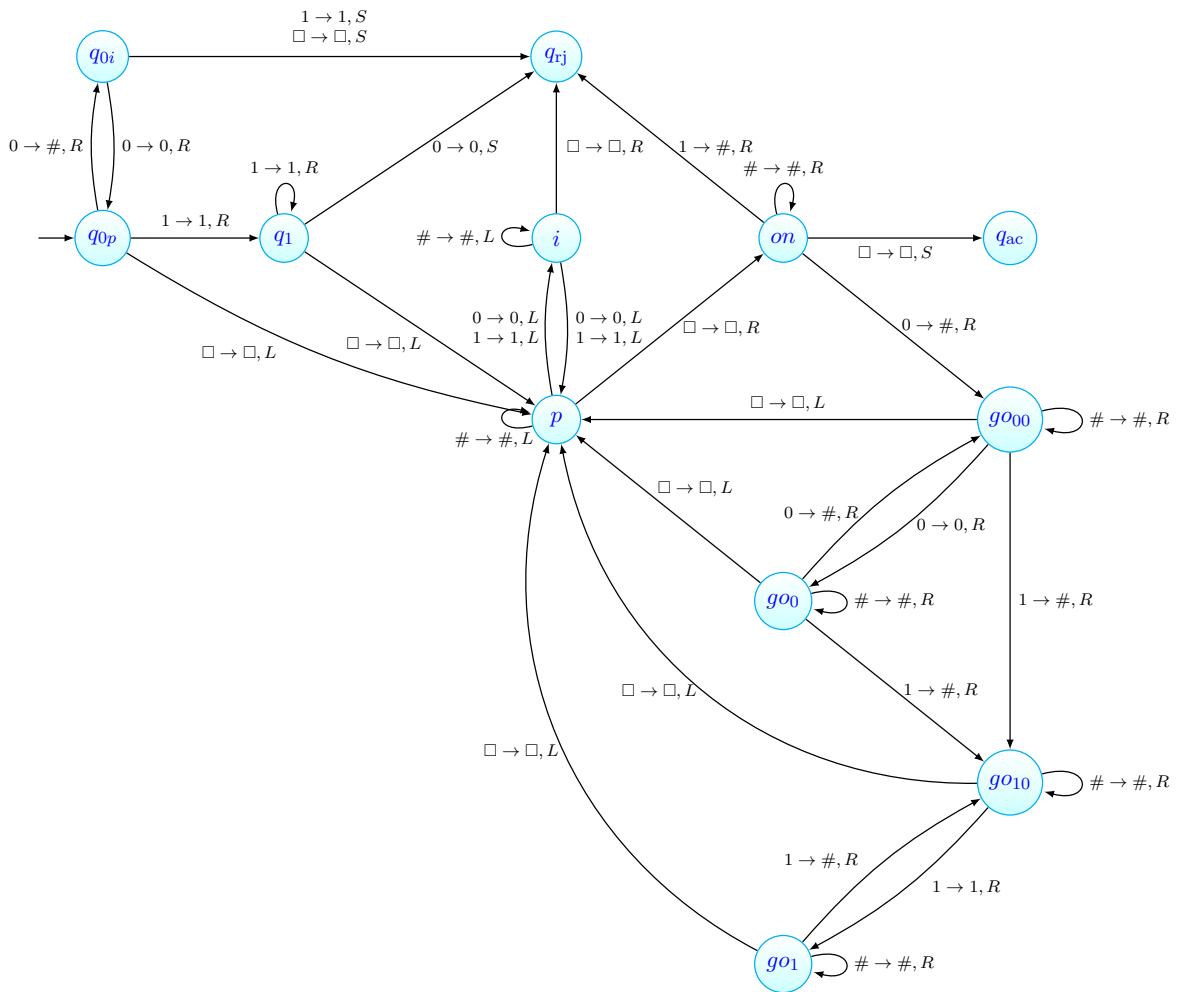
Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

Considere a linguagem  $L = \{0^{2n}1^n : n \in \mathbb{N}_0\}$ .

a) (3.0 valores) Mostre que  $L \in \mathbf{SPACE}(n) \cap \mathbf{TIME}(n \cdot \log(n))$ .

*Resolução:* Considere-se a MT  $M$  seguinte.



A máquina avança pelo *input*, da esquerda para a direita, garantindo que tem um bloco inicial de 0s de tamanho par e cancelando com # metade dos 0s, nos estados  $q_{0p}$ ,  $q_{0i}$ , e depois um bloco final de 1s no estado  $q_1$ ; de seguida repetidamente, a máquina volta a percorrer a fita, agora da direita para a esquerda, garantindo que o número de 0s e 1s remanescente é par, nos estados  $p$  e  $i$ , e depois novamente da esquerda para a direita, cancelando com # metade dos 0s, nos estados  $on$ ,  $go_{00}$ ,  $go_0$ , e também metade dos 1s, nos estados  $go_{10}$ ,  $go_1$ . O *input* é aceite caso todos os seus símbolos sejam cancelados com #, e rejeitado caso alguma das condições intermédias não se verifique.

Naturalmente, a segunda fase repete-se um número logarítmico de vezes e portanto tem-se

$$time_M(n) = \mathcal{O}(n) + (\log_2(n) + 1) \cdot \mathcal{O}(n) = \mathcal{O}(n \cdot \log(n))$$

$$space_M(n) = n + 2 = \mathcal{O}(n)$$

e podemos concluir que  $L \in \mathbf{SPACE}(n) \cap \mathbf{TIME}(n \cdot \log(n))$ .

- b) (1.0 valor) Seja  $S \subseteq \{0,1\}^*$  uma linguagem tal que  $\bar{S} \leq_P L$ . Use o resultado da alínea anterior para mostrar que  $S \in \mathbf{P}$ .

*Resolução:* Da alínea anterior sabemos que  $L \in \mathbf{TIME}(n \cdot \log(n)) \subseteq \mathbf{TIME}(n^2) \subseteq \mathbf{P}$ . Seja  $M$  a respectiva máquina classificadora.

Como  $\bar{S} \leq_P L$ , seja  $F$  a máquina de tempo polinomial  $time_F(n) = \mathcal{O}(n^a)$  que calcula a função total  $f : \{0,1\}^* \rightarrow \{0,1\}^*$  tal que  $x \in \bar{S}$  se e só se  $f(x) \in L$ .

Considere-se a seguinte máquina de Turing  $T$  descrita abaixo.

```

INPUT  $w$ 
 $T$  : EXECUTA  $F$  PARA CALCULAR  $f(w)$ 
      EXECUTA  $M$  SOBRE  $f(w)$ 
      SE  $M$  ACEITA ENTÃO REJEITA SENÃO ACEITA

```

Começemos por verificar que  $T$  decide a linguagem  $S$ .

- $T$  é classificadora pois  $F$  termina sempre e  $M$  é classificadora.
- $T$  aceita  $w$  sse  $M$  rejeita  $f(w)$  sse  $f(w) \notin L$  sse  $w \notin \bar{S}$  sse  $w \in S$ .

Para mostrar que  $S \in \mathbf{P}$  basta agora verificar que  $T$  é de tempo polinomial. Na verdade, tem-se:

$$time_T(n) \leq time_F(n) + time_M(n + time_F(n)) = \mathcal{O}(n^a) + \mathcal{O}((n + n^a)^2) = \mathcal{O}(n^{2a}).$$

# Teoria da Computação

3 Maio 2022

MAP30–5 Repescagem

Duração: 30m

Nome: \_\_\_\_\_

Número: \_\_\_\_\_

a) (2.5 valores) Seja  $\Sigma$  um alfabeto,  $\$ \notin \Sigma$ , e considere linguagens  $A, B, C, L \subseteq \Sigma^*$  tais que:

- $A \leq_P L$ ,
- $B \leq_P A$ ,
- $C \leq_P (A \setminus B) \cup (B \setminus A)$ .

Mostre, justificando, que  $C \leq_P \{w_1\$w_2 : w_1, w_2 \in \Sigma^* \text{ com } w_1 \in L \text{ se e só se } w_2 \notin L\}$ .

*Resolução:* Seja  $R = \{w_1\$w_2 : w_1, w_2 \in \Sigma^* \text{ com } w_1 \in L \text{ se e só se } w_2 \notin L\}$ .

Como  $A \leq_P L$ , seja  $F$  a máquina de tempo polinomial  $time_F(n) = \mathcal{O}(n^a)$  que calcula a função total  $f : \Sigma^* \rightarrow \Sigma^*$  tal que  $w \in A$  se e só se  $f(w) \in L$ .

Como  $B \leq_P A$ , seja  $G$  a máquina de tempo polinomial  $time_G(n) = \mathcal{O}(n^b)$  que calcula a função total  $g : \Sigma^* \rightarrow \Sigma^*$  tal que  $w \in B$  se e só se  $g(w) \in A$ .

Como  $C \leq_P (A \setminus B) \cup (B \setminus A)$ , seja  $H$  a máquina de tempo polinomial  $time_H(n) = \mathcal{O}(n^c)$  que calcula a função total  $h : \Sigma^* \rightarrow \Sigma^*$  tal que  $w \in C$  se e só se  $h(w) \in (A \setminus B) \cup (B \setminus A)$ .

Para mostrar que  $C \leq_P R$  considere-se a função  $k : \Sigma^* \rightarrow (\Sigma \cup \{\$\})^*$  definida por

$$k(w) = f(h(w))\$f(g(h(w))).$$

A função  $k$  é total pois  $f, g, h$  são totais, e é facilmente computável pois, tirando partindo das máquinas  $F, G, H$  podemos considerar a máquina  $K$ , de duas fitas, descrita a seguir.

```

INPUT w
EXECUTA H NA FITA 1 PARA CALCULAR h(w)
COPIA h(w) PARA A FITA 2
K : EXECUTA F NA FITA 1 PARA CALCULAR f(h(w))
    EXECUTA G NA FITA 2 PARA CALCULAR g(h(w))
    EXECUTA F NA FITA 2 PARA CALCULAR f(g(h(w)))
OUTPUT f(h(w))\$f(g(h(w)))
    
```

A máquina  $K$  é de tempo polinomial pois

$$\begin{aligned}
 & time_K(n) \\
 & \leq \\
 & time_H(n) + \\
 & \mathcal{O}(n + time_H(n)) + \\
 & time_F(n + time_H(n)) + \\
 & time_G(n + time_H(n)) + \\
 & time_F(n + time_H(n) + time_G(n + time_H(n))) \\
 & \leq \\
 & \mathcal{O}(n^c + (n + n^c) + (n + n^c)^a + (n + n^c)^b + (n + n^c + (n + n^c)^b)^a) \\
 & = \\
 & \mathcal{O}(n^{abc})
 \end{aligned}$$

que é um polinómio, e continuará a ser mesmo com uma desaceleração quadrática, por  $K$  ter duas fitas.

Finalmente, note-se a seguinte sequência de equivalências:

$$\begin{aligned}
 w &\in C \\
 h(w) &\in (A \setminus B) \cup (B \setminus A) \\
 h(w) &\in A \text{ sse } h(w) \notin B \\
 h(w) &\in A \text{ sse } g(h(w)) \notin A \\
 f(h(w)) &\in L \text{ sse } f(g(h(w))) \notin L \\
 f(h(w))\$f(g(h(w))) &\in R \\
 k(w) &\in R
 \end{aligned}$$

**b)** (1.5 valores) Demonstre que  $\mathbf{P} \neq \mathbf{NP}$  se e só se não existe  $L \in \mathbf{P}$  tal que  $L$  é  $\mathbf{NP}$ -difícil.

*Resolução:* Equivalentemente, mostramos que  $\mathbf{P} = \mathbf{NP}$  se e só se existe  $L \in \mathbf{P}$  tal que  $L$  é  $\mathbf{NP}$ -difícil.

- Se  $\mathbf{P} = \mathbf{NP}$  então tome-se uma qualquer linguagem  $L$  que seja  $\mathbf{NP}$ -completa (como **SUBSETSUM** ou **SAT**). Obviamente  $L$  é  $\mathbf{NP}$ -difícil e  $L \in \mathbf{NP} = \mathbf{P}$ .
- Se existe  $L \in \mathbf{P}$  tal que  $L$  é  $\mathbf{NP}$ -difícil, então tem-se que  $A \leq_P L$  qualquer que seja  $A \in \mathbf{NP}$ . Mas como  $L \in \mathbf{P}$ , se  $A \leq_P L$ , temos que também  $A \in \mathbf{P}$ , qualquer que seja  $A \in \mathbf{NP}$ . Daqui concluímos que  $\mathbf{NP} \subseteq \mathbf{P}$ . Como sabemos *a priori* que  $\mathbf{P} \subseteq \mathbf{NP}$  (pois as máquinas de Turing deterministas são casos particulares da definição de máquina de Turing não-determinista), obtemos  $\mathbf{P} = \mathbf{NP}$ .